



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

### EXEMPLO (aviso: conteúdo sexual)

#### **28/03/20 - A deusa do feminino**

estava fazendo terapia com uma mulher grisalha, de repente o cabelo dela ficou bem encaracolado e ruivo e eu me senti atraída por ela, como se ela fosse uma deusa, e ela tinha três olhos enfileirados e eu fiquei encantada com isso. Daí ela tinha dois olhos e eu a beijei, mas o beijo virou algo sensual e nós começamos a fazer brincadeiras sexuais e eu estava no papel de dominatrix - senti muito tesão, era quase doloroso, mas eu estava contendo o orgasmo para tudo durar mais; ao mesmo tempo, eu tinha a certeza de que, mesmo que gozasse, eu continuaria com tesão. A cena foi mudar e eu então deixei o orgasmo fluir e ele foi um pouco decepcionante e breve.

| IMAGEM                 | ASSOCIAÇÕES  | DINÂMICAS  | INTERPRETAÇÃO  |
|------------------------|--|--|--|
| <b>terapia</b>         | <i>cuidado<br/>escuta<br/>amor<br/>maternidade</i> | <u>Estou fazendo terapia com uma mulher grisalha.</u><br>uma parte de mim cuidando de outra parte de mim.<br>Eu acessando meu eu superior, algo maior e mais antigo que eu, encantada e admirada, contando com aquela sabedoria para me acalentar. | Nesse sonho, entrei em contato com algo maior que eu, ancestral, milenar e feminino, e esse algo se fez gente como eu para que eu pudesse tocá-la de fato e trocar com ela. Esse algo maior, ancestral, entra em mim como vida, é o que traz a centelha de desejo, de sentido.<br>Existe uma dissociação entre o meu corpo e a minha razão/espiritualidade. Isso é o que a minha boca e a minha língua, o meu beijo, queriam me mostrar. A deusa encarnou para podermos comungar, e a minha cabeça temia a entrega - o meu corpo não, ele assumiu o controle e se projetou nela, para dentro dela, da boca dela. |
| <b>mulher grisalha</b> | <i>mãe<br/>anciã<br/>bruxa<br/>sábia</i>           |  |  |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  | <i>maior<br/>mais velha<br/>idade<br/>maturidade<br/>sabedoria</i>  |   | Foi como se o meu desejo “traísse” o puritanismo da minha espiritualidade. E eu senti vergonha e inadequação, como se não estivesse sabendo aproveitar o momento e “reduzindo” tudo à sexualidade, sem perceber a mágica e santidade da minha sexualidade, da minha carne, do meu corpo, do meu prazer carnal, da experiência sensorial de estar viva.  |
| <b>cabelo<br/>encaracolado e<br/>ruivo</b> | <i>cachos<br/>meu cabelo<br/>vagina<br/>beleza<br/>volúpia<br/>sexo<br/>macio<br/>encanto<br/>exótico</i> | <u>de repente, a mulher grisalha se torna uma jovem de cabelos encaracolados e ruivos</u><br>Eu me encanto muito com a mulher “fogosa”. É como uma deusa e, ao mesmo tempo, uma igual. Não existe o mesmo desnível que com a mulher grisalha, mas persiste a sensação de estar diante de algo maravilhoso, divino, puro. Uma deusa encarnada.<br>Agora pensando, é como se ela fosse, aos poucos, encarnando, se transformando em algo mais humano, mais próximo. Quando eu finalmente a beijo, ela já tem só dois olhos, como eu; meu beijo tinha a intenção de ser algo profundo, mas eu acabo com um beijo sexualizado e rápido, minha boca, a minha língua parece que faz isso de forma alheia ao meu pensamento e ao meu real desejo de conexão com ela, de sorver a vida dentro dela, aquela maravilhosidade toda.<br>O beijo, no final, acaba servindo como forma de distanciamento, uma diminuição da intimidade e intensidade espiritual. Fica uma coisa carnal. | Afinal, foi através daquele encontro tão sexual que eu me desamarrei de tantas correntes e experimentei, ao mesmo tempo, total poder e total entrega. O meu corpo expressou uma potência maravilhosa de energia e criação.<br>Entendi também que assumir a responsabilidade e a liderança pode ser uma forma de me entregar e assumir meus desejos para concretizá-los de fato. Além disso, que, em mim o todo fica à minha disposição quando eu faço isso e flui através de mim. E que, então, minhas palavras são consoantes com o todo.<br>Por fim, vi como a autossabotagem - meus pensamentos do que eu deveria ou não fazer - me corta bem bem naquele momento de extrema potência e criação fervilhantes, e eu posso acabar me resignando a algo mais prosaico e mundano que toda a explosão de energia que poderia acontecer se eu me permitisse chegar nela.<br>Ou seja, se eu quiser atingir meu maior potencial de criação e realização, preciso me abrir e me libertar. E isso passa por me responsabilizar pelo meu prazer e meu querer. |
| <b>três olhos</b>                          | <i>três filhas<br/>terceiro olho<br/>espiritualidade<br/>deusa<br/>visão<br/>intuição</i>                 |   | Ritual: fazer um desenho dessa epifania e grudar na parede por um tempo.  |
| <b>beijo</b>                               | <i>contato<br/>carinho<br/>amor</i>   |   |   |
| <b>boca<br/>língua</b>                     | <i>fala</i>   |   |   |
| <b>dominatrix</b>                          | <i>poder<br/>controle<br/>segurança</i>   | <u>Eu então assumo uma postura de dominatrix, com muito tesão e começamos a fazer sexo</u><br>Eu assumo o controle, busco o prazer e me entrego a ele, com muito gosto e volúpia. Eu a coloco de quatro sobre a mesa, apoiada na  |   |
| <b>sexo</b>                                | <i>comunhão</i>   |   |   |

|                      |   |  |  |
|----------------------|---|--|--|
|                      | <i>consumo<br/>reciprocidade</i>  | <p>unidade, a meu serviço e eu também me entrego ao meu desejo, digo o que quero e como quero, digo o que quero que ela diga, e ela diz, porque também quer dizer.</p> <p>Sinto essa entrega como algo também divino, me libero da vergonha, das inibições e me entrego àquele momento. É como se, ao assumir o controle, eu me entregasse completamente ao desejo, ao prazer que sinto em meu corpo, que chega a doer; é um prazer de comunhão, dialógico.</p> <p>eu quero estar presente, não quero perder o momento, nem chegar a um êxtase e sumir, eu quero me manter naquele momento uno para sempre.</p> <p>Sinto minha excitação, a vida dentro de mim pulsando, construindo e preparando um clímax quase incontrolável e percebo que não preciso ter medo de sentir aquele prazer, porque haverá tempo e espaço para muito mais, porque ela está ali, comigo.</p> |  |
| <b>tesão</b>         | <i>tesão<br/>ânimo<br/>vontade<br/>querer<br/>pulsão<br/>corpo<br/>prazer</i>   |  |  |
| <b>Jogos sexuais</b> | <i>brincar<br/>lúdico<br/>imaginação<br/>desvios<br/>diálogo<br/>parceria<br/>confiança<br/>acordo<br/>cumplicidade</i> |  |  |
| <b>mesa</b>          | <i>pedestal<br/>altura maior<br/>disposição<br/>servida</i>   |  |  |
| <b>de quatro</b>     | <i>submissão<br/>apoiada no todo,<br/>na unidade</i>  |  |  |
| <b>repetir</b>       | <i>poder<br/>consonância<br/>coerência</i>  |  |  |

|                                       |  |   |  |
|---------------------------------------|--|---|--|
| <b>outras pessoas que interrompem</b> | <i>vozes internas</i>                      | <u>Surgem pessoas, me interrompem, mudam o cenário e eu acabo liberando meu orgasmo rapidamente, para não perdê-lo, e é muito rápido e decepcionante</u><br>Autossabotagem me corta bem bem naquele momento de extrema potência e criação fervilhantes, e eu acabo tendo que me resignar a algo mais prosaico e mundano que toda a explosão de energia que poderia acontecer se eu me permitisse chegar nela. |  |
| <b>orgasmo decepcionante</b>          | <i>prêmio de consolação<br/>frustração</i> |   |  |